

**ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM PSQUIÁTRICA A NÍVEL
PRIMÁRIO,
SECUNDÁRIO E
TERCIÁRIO**

** Prof^a Maria Lucia da Silva*

RESUMO

Neste artigo, além de relatarmos sobre a assistência de Enfermagem Psiquiátrica a ser prestada nos níveis primário, secundário e terciário, gostaríamos também de fazer uma breve reflexão sobre o processo de urbanização como elemento de influência para que o indivíduo faça uso abusivo de álcool e drogas ou desenvolva um processo de doença mental.

* Docente da disciplina de Enfermagem em Psiquiatria e Saúde Mental do Centro de Estudos Superiores de Londrina

INTRODUÇÃO

Antes de iniciarmos o tema propriamente dito, cremos ser interessante definir o doente mental e o indivíduo que faz uso abusivo de álcool e drogas.

Segundo MINZONI¹ o doente mental é um ser humano que num determinado momento de sua vida experimenta um processo de desestruturação ou desorganização de sua estrutura mental e social. É importante ressaltar que este indivíduo sofre com sua patologia, padece de angústia e na maioria das vezes é atormentado por forças que não consegue entender.

Os alcoolistas e drogados são pessoas que não conseguiram resistir as demandas diárias e criaram um mecanismo de fuga patológica, alienando-se de sua realidade. No íntimo todo indivíduo que faz uso de álcool ou drogas de uma maneira geral, são seres humanos altamente inseguros e com uma gama de problemas que não conseguem resolver, acabando por se "esconder atrás" do vício.

O lado negativo do processo de urbanização é o fato de levar as pessoas a uma prática individualista onde cada um luta por si só, tendo dificuldade de pensar em termos de coletividade. Esse individualismo leva à falta de solidariedade, criando por consequência, um processo altamente competitivo que afasta as pessoas umas das outras.

Associado ao processo de urbanização, vivemos num país capitalista onde as pessoas são consideradas máquinas de produção; cada vez que deixamos de produzir, somos deixados à margem da sociedade e na maioria das vezes estigmatizados. Os doentes mentais, os alcoolistas e os drogados, passam algumas vezes, longos períodos sem produzir, sendo rejeitados e não chegando nem mesmo a merecer a atenção de órgãos governamentais.

A pressão provocada por todo este contexto, pode levar um indivíduo a ter problemas e, tanto a pessoa com uma doença já instalada como a susceptível, são alvos de ação do enfermeiro.

VIETTA⁴ relata que casos de enfermidades mentais são encontrados na Bíblia, nos livros sagrados da Índia, em trabalhos literários da antiga Grécia e Roma e outras antiguidades.

Em culturas primitivas, Medicina e Religião se encontravam intimamente combinadas.

Os alcoolistas e drogados já eram marginalizados, e os doentes mentais eram considerados pessoas possuídas pelo demônio, motivo de pavor para a população e quando não, eram queimados em fogueiras, ficavam nus, eram acorrentados aos muros e exibidos como animais selvagens.

É evidente que esta realidade modificou-se com o passar dos tempos, porém, se realizássemos uma pesquisa na sociedade, ainda hoje poderíamos obter como resultado que o doente mental é um indivíduo possuído pelo demônio e que os alcoolistas e drogados são pessoas sem valor social. O preconceito é arraigado à vida das pessoas e passa naturalmente de geração a geração.

Independente do campo de atuação deste profissional, os pacientes portadores das patologias em questão são uma constante em nossa vida profissional, portanto, a primeira atitude a ser desenvolvida pelo indivíduo que se propõe a ser Enfermeiro, é a quebra do preconceito.

Essa quebra, leva o Enfermeiro ao entendimento dessas patologias como sendo problemas que assolam o ser humano, e que este ser humano deve ser visto holisticamente. Para que isto ocorra, o profissional de Enfermagem deve saber claramente qual o seu papel nos três níveis de assistência: primário, secundário e terciário.

NÍVEL PRIMÁRIO

Para MINZONI², o nível primário é um processo interpessoal no qual o profissional de Enfermagem assiste o indivíduo com o objetivo de promover saúde mental e prevenir a doença mental. O Enfermeiro deve ter como objetivo afastar as condições capazes de desencadear a moléstia mental.

Sua principal função em todos os níveis de assistência é o relacionamento terapêutico, onde o seu papel não pode ser descrito em termos de rotinas e de procedimentos mas sim em termos de atitudes e sentimentos.

O Enfermeiro que trabalha nas unidades básicas de saúde pode executar ações de saúde mental integradas as atividades que atendem grupos específicos da comunidade. Exemplos: Programas de Assistências ao Idoso, ao Hipertenso, Grupos Específicos de Assistência a Gestante, Programas de Puericultura etc....

Cada vez que o profissional facilita a integração do paciente com sua patologia através da detecção, conscientização e educação quanto ao seu problema; ou cada vez que facilitamos o entrosamento do cliente com uma nova etapa da vida, como no caso dos idosos ou das gestantes, estamos promovendo saúde e prevenindo doenças, portanto, estaremos desenvolvendo programas de saúde mental.

ASSISTÊNCIA SECUNDÁRIA

STEFANELLI³ afirma que a assistência secundária compreende todos os processos terapêuticos capazes de prevenir que a doença mental instalada chegue a cronicidade. A assistência secundária se dá à nível hospitalar.

O Enfermeiro Psiquiátrico deve desenvolver atividade e funções específicas de assistência secundária como educação em saúde, educação em serviço, supervisão da equipe de Enfermagem e principalmente a de participante ativo da equipe de saúde.

Porém, deve ter o Relacionamento Terapêutico como sendo a base para desenvolver todas as suas funções. O estabelecimento de vínculo com o paciente psiquiátrico é fundamental para o seu tratamento, pois sem um envolvimento emocional é impossível saber quais são as reais necessidades de outro. Só através do vínculo é que o profissional conseguirá criar um ambiente terapêutico, proteger o paciente e principalmente estimular a sua independência. Quanto mais independente for o paciente, quanto mais ele conseguir cuidar de si próprio, melhor será a sua reintegração na sociedade e melhor o Enfermeiro cumpriu o seu papel.

A prestação de cuidados integrados, que serão prescritos pelo profissional após a realização de uma sistematização de assistência, possibilita ao Enfermeiro a visualização desses pacientes como seres holísticos.

ASSISTÊNCIA TERCIÁRIA

Para STEFANELLI⁵, assistência terciária significa a preocupação em reduzir até onde seja possível a incapacidade ocasionada pela doença mental, através de atividades de reabilitação e reintegração na sociedade.

Poderíamos citar como exemplo dessas atividades a criação de atividades de reeducação do paciente, a organização de programas que facilitem a transição do paciente do hospital para a comunidade e principalmente a assistência à família.

CONCLUSÃO

O Enfermeiro é um membro importantíssimo na equipe de saúde, pois permanece em tempo integral ao lado do paciente, e possui funções relevantes nos 3 níveis de assistência. A nível primário o profissional assiste o indivíduo com o objetivo de promover saúde mental. A nível secundário, deve realizar processos terapêuticos capazes de prevenir que a doença mental já instalada chegue a cronicidade e a nível terciário preocupa-se em reduzir a incapacidade provocada pela doença mental.

Porém, os problemas que levam um indivíduo a ter distúrbios mentais a ser uma pessoa dependente de álcool e drogas são inúmeros, vão desde problemas emocionais propriamente ditos até a pressão sofrida por um processo de urbanização, o capitalismo desvairado, a miséria, a fome, a política, a violência, etc...

Portanto, é impossível ao Enfermeiro modificar todo este contexto, porém, nos é perfeitamente possível assumirmos as nossas funções e levá-las a termo, com isto estaremos cumprindo o nosso papel social de educadores e principalmente de transformadores.

BIBLIOGRAFIA

- MINZONI, M. A. - Uma conceituação de enfermagem psiquiátrica. *Enfermagem Novas Dimensões*, 2(5): 272 - 280, 1976.
- MINZONI, M. A. Enfermagem em Saúde Mental e Psiquiátrica - A busca de uma posição - *Enf. Novas Dimensões*, 3161: 350 - 355, 1977.
- STEFANELLI, M. C. et alli. Estudo preliminar sobre padrões de assistência de enfermagem psiquiátrica. *Rev. Bras. Enf, Brasília*, 37 (314): 205 - 218, jul/dez 1984.
- VIETTA, E. P. et alli. O hospital psiquiátrico como centro de promoção de saúde mental. *Rev. Gaúcha de Enf. Porto Alegre*, 7 (1): 47 - 59, jan 1986.